

Cálice

SATB

Gilberto Gil e Chico Buarque

Arr. Claudia Helena Alvarenga - 2004

alvarengacha@gmail.com

Soprano

Contralto

Tenor

Baixo

expressivo

Solo de Tenor ou Baixo

Pai, a-fas-ta de mimes-se cá-li-ce, pai a-fas-ta de mimes-se cá-li-ce, pai a-fas-ta de mimes-se cá-li-ce (o solista deve cantar com seu naipe)

S

vi-nho tin-to de san-gue

A

vi-nho tin-to de san-gue

T

vi-nho tin-to de san-gue

B

de vi-nho tin-to de san-gue

18 *incisivo*

San-gue Co-mo be-ber des-sa be-bi-daa-mar-ga Tra-gar a dor, en-go-lir a la-bu-ta Mes-mo ca-

A san-gue u u ... mp

T 8 san-gue u u ... mp

B 2 san-gue u u ... mp

23

la-daa bo-ca, res-tao pei-to Si-lêncio na ci-da-de não sees-cu-ta De que me vale ser fi-lho da san-ta

A p mf p

T 8 p mf p

B p mf p

28

Me-lhor se - ri-a ser fi-lho da ou-tra Ou - tra re - a-li-da-de me-nos mor-ta Tan - ta men - ti-ra, tan-ta for-ça bru-ta

A

T

B

34 *expressivo 3*

Solo de Tenor ou Baixo

S

A

T

B

Pai, a-fasta de mim es-se cá-li-ce, pai a-fasta de mim es-se cá-li-ce

pai, cáli-ce, cáli-ce, pai, cáli-ce, vi nho tin - to de sangue ***mf***

pai, cáli-ce, cáli-ce, pai, cáli-ce, vi nho tin - to de sangue ***mf***

pai, cáli-ce, cáli-ce, pai, cáli-ce, vi nho tin - to de sangue ***mf***

pai, cáli-ce, cáli-ce, pai, cáli-ce, de vi-nhotin - to de sangue ***f***

53

Soprano (S): pai, pai, cá-li-ce, *mf*, *p*, cá-li-ce, pai, pai, *mf*

Alto (A): a-doeu per-ma-ne-ço-a-ten-to

Tenor (T): *mf*, cá-li-ce, pai, cá-li-ce, pai, *mf*

Bass (B): Naar qui-ban - ca-da praa qual quer mo-men-to

Ver e-mer - gir o mons-trô da la-go-a

8

Soprano (S): pai, pai, cá-li-ce, *mf*, *p*, cá-li-ce, pai, *mf*

Alto (A):

Tenor (T): pai, pai, cá-li-ce, *mf*, *p*, cá-li-ce, pai, *mf*

Bass (B):

58 *expressivo*

Solo de Tenor ou Baixo: Pai, a-fasta de mimesse cáliée, pai, a-fasta demimesse cáliée, pai, a-fasta demimesse cáliée

Voice A: *mf*

Voice T: *mf*

Voice B: *mf*

A: pai, cáliée, cáliée, pai, cáliée, vi-nhotin - to de sangue Demuito

T: pai, cáliée, cáliée, pai, cáliée, vi-nhotin - to de sangue

B: pai, cáliée, cáliée, pai, cáliée, de vi-nhotin - to de sangue *f*

incisivo

Soprano (S) [Treble Clef] 67: gor-daa por-ca já não an-da De mui-tou - sa-daa fa-ca já não cor-ta. Co-moé di - fí-cil, pai, a-brir a por-ta

Alto (A) [Treble Clef] **p**: por - ca já não an - da, fa - ca já não cor - ta pai, a - brir a
mf

Tenor (T) [Treble Clef] 8: pai,
p

Bass (B) [Bass Clef] **p**: pai,
mf

pai,
p

72: Es-sa pa - la-vra pre-sa na gar-gan-ta. Es-se pi - le-queho-mé-ri-co no mun-do De quea-di-

Alto (A) [Treble Clef]: por - ta pre - sa na gar - gan - ta pi - le - que no mun - do
mf **p**

Tenor (T) [Treble Clef] 8: > cá-li-ce, pai, cá-li-ce, pai, pai, cá-li-ce,
mf **p**

Bass (B) [Bass Clef]: > cá-li-ce, pai, cá-li-ce, pai, pai, cá-li-ce,
mf **p**

77

S (Soprano)

A (Alto)

T (Tenor)

B (Bass)

82 *expressivo*

Solo de Tenor ou Baixo

S (Soprano)

A (Alto)

T (Tenor)

B (Bass)

91

S: mun - do pe - que-no, fa - to con-su - ma-do, pró - priope-
mp
incisivo

A: mun-do não se-ja pe-que-no Nem se-jaa ví-daum fa-to con-su-ma-do Que roin-ven - taromeuprópriopeeado

T: mun - do pe - que - no,pai, fa - to con - su - ma - do, cá-li - ce, pró-prio pe -
mp

B: pai, pai, pái, pai, pai,
mp

96

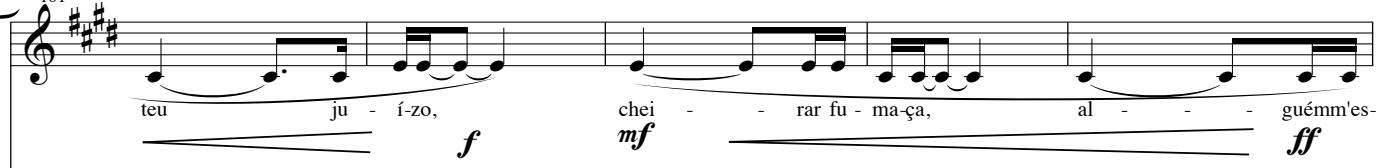
S: ca-do, pró - - priove - ne-no, tu - a ca - be-ça,
f
mp

A: Que-ro mor - rer domeuprópriove-ne-no Que-ro per - der de vez tu-a ca-be-ça Mi-nha-ca-

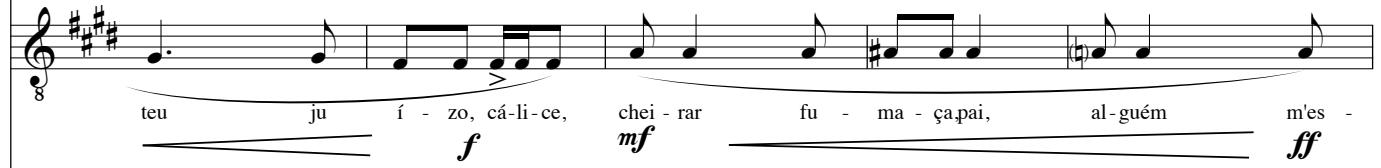
T: ca - do, pai pró - prio ve - ne - no, cá-li-ce, tu - a ca - be - ça, pai,
f
mp

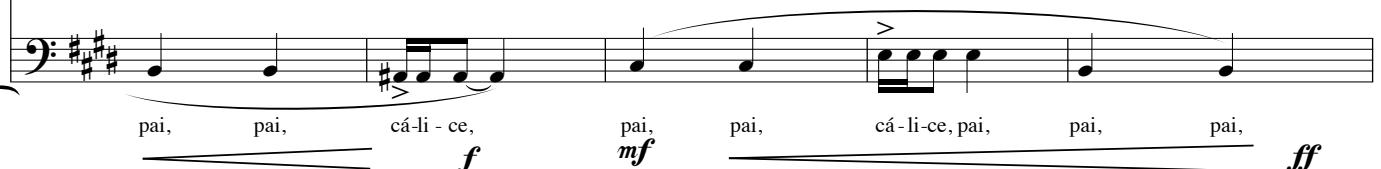
B: cá - li - ce, pai, cá - li - ce, pai, pai, cá - li - ce
f
mp

101

S (Soprano) 

A (Alto) 

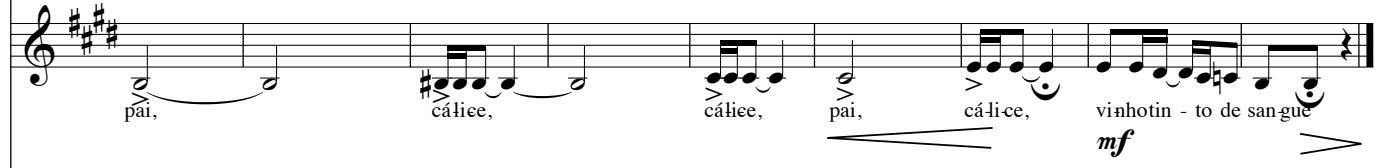
T (Tenor) 

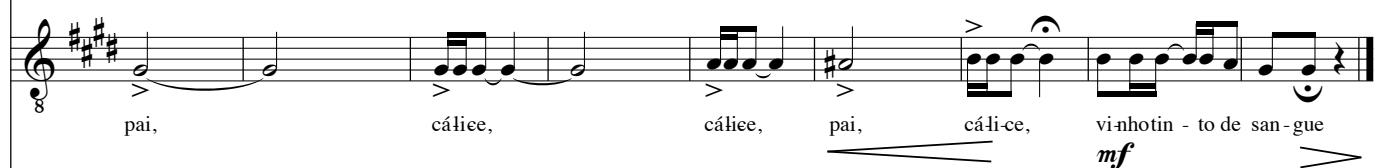
B (Bass) 

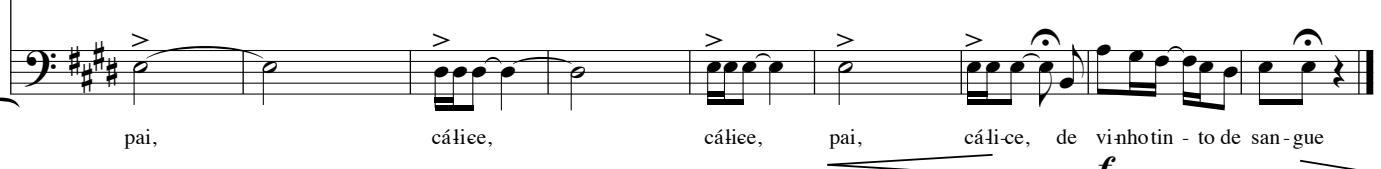
106 *expressivo*

Solo de Tenor ou Baixo 

S (Soprano) 

A (Alto) 

T (Tenor) 

B (Bass) 

Cálice

Gilberto Gil/Chico Buarque - 1973

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Como beber dessa bebida amarga
Tragar a dor, engolir a labuta
Mesmo calada a boca, resta o peito
Silêncio na cidade não se escuta
De que me vale ser filho da santa
Melhor seria ser filho da outra
Outra realidade menos morta
Tanta mentira, tanta força bruta

Como é difícil acordar calado
Se na calada da noite eu me dano
Quero lançar um grito desumano
Que é uma maneira de ser escutado
Esse silêncio todo me atordoa
Atordoado eu permaneço atento
Na arquibancada pra a qualquer momento
Ver emergir o monstro da lagoa

De muita gorda a porca já não anda
De muito usada a faca já não corta
Como é difícil, pai, abrir a porta
Essa palavra presa na garganta
Esse pileque homérico no mundo
De que adianta ter boa vontade
Mesmo calado o peito, resta a cuca
Dos bêbados do centro da cidade

Talvez o mundo não seja pequeno
Nem seja a vida um fato consumado
Quero inventar o meu próprio pecado
Quero morrer do meu próprio veneno
Quero perder de vez tua cabeça
Minha cabeça perder teu juízo
Quero cheirar fumaça de óleo diesel
Me embriagar até que alguém me esqueça